

MS ALFABETIZA, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2015–2025)

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional

Jessika Alvarenga Lima²¹
Célia Regina de Carvalho²²

Resumo

Este artigo analisa a produção acadêmica nacional sobre formação docente, tecnologias digitais e alfabetização, buscando identificar aproximações com o Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, desenvolvida por meio do Estado do Conhecimento. O levantamento foi realizado em 28 de julho de 2025 no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), com recorte de 2015 a 2025. A busca localizou 17 registros; após a exclusão de uma duplicata, permaneceram 16 produções, das quais três foram analisadas em profundidade. Os resultados indicam baixa presença, no corpus recuperado, de estudos que articulem formação continuada, tecnologias digitais e políticas de alfabetização. Conclui-se que a lacuna identificada reforça a necessidade de pesquisas sobre as estratégias formativas do Programa e sua relação com o uso pedagógico das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Cultura digital; Política de alfabetização; Estado do conhecimento; Educação básica.

Introdução

A pandemia de Covid-19 impôs desafios significativos aos sistemas educacionais em diferentes países, especialmente em decorrência da suspensão prolongada das atividades presenciais e da adoção emergencial de estratégias de ensino remoto. No campo da Educação Básica, esse contexto não apenas alterou as formas de organização do trabalho pedagógico, como também tornou mais evidentes desigualdades sociais, educacionais e digitais preexistentes, com repercussões particularmente expressivas nos processos de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Relatórios internacionais produzidos no período indicam o agravamento da chamada pobreza de aprendizagem, cuja incidência, anteriormente estimada em 53% entre crianças de países de baixa e média renda, poderia alcançar aproximadamente 70% em decorrência dos impactos da crise sanitária sobre a escolarização (World Bank; Unesco; Unicef, 2021).

No Brasil, os efeitos da pandemia sobre a Educação Básica reforçaram a necessidade de reorganização das políticas públicas educacionais, especialmente aquelas voltadas à alfabetização, à formação docente e à recomposição das aprendizagens. Nesse contexto, ampliou-se a demanda por ações capazes de articular processos formativos contínuos às novas condições de ensino, marcadas pela crescente presença das tecnologias digitais nas práticas escolares. Em Mato Grosso do Sul, uma das iniciativas implementadas foi o Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança, instituído pela Lei nº 5.724, de 23 de setembro de 2021. O Programa tem como finalidade fortalecer o regime de colaboração entre o Estado e os municípios e estrutura suas ações em diferentes frentes,

²¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN). Mestranda em educação, Faed – UFMS. E-mail: jessika.lima@ufms.br.

²² Doutora e pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/Faed/UFMS) e do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação (PPGPE/UFMS/CPNV). E-mail: celia.carvalho@ufms.br.

entre as quais se destacam a formação continuada, a avaliação da aprendizagem, a gestão educacional e a disponibilização de materiais destinados ao processo de alfabetização (Mato Grosso do Sul, 2021).

Inicialmente direcionado aos professores que atuavam nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, o Programa MS Alfabetiza ampliou o alcance de suas ações formativas, passando a envolver também docentes dos 3º, 4º e 5º anos. Em 2024, a Secretaria de Estado de Educação registrava mais de 3 mil cursistas entre professores dos 1º e 2º anos e cerca de 3,8 mil entre docentes dos 3º aos 5º anos, contemplando redes estaduais e municipais dos 79 municípios sul-mato-grossenses (Mato Grosso do Sul, 2024b). Essa ampliação reforça a relevância de analisar de que maneira a política se materializa nos diferentes contextos escolares, considerando desigualdades regionais, condições de infraestrutura e desafios relacionados à integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Nesse cenário, torna-se particularmente importante compreender como a formação continuada ofertada pelo Programa contempla o uso pedagógico das tecnologias digitais e em que medida essas ações dialogam com as necessidades concretas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A literatura especializada indica que a cultura digital, marcada pela conectividade, pela colaboração, pela produção compartilhada de conteúdos e pela circulação ampliada de informações, tem produzido mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender, exigindo dos professores novos conhecimentos e modos de atuação pedagógica (Kenski, 2008; Santos, 2019). Entretanto, a presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar não garante, por si só, sua integração pedagógica. Esse processo depende de condições materiais, infraestrutura adequada, acesso à internet, apoio institucional e, sobretudo, de processos formativos que possibilitem aos docentes compreender criticamente as potencialidades e os limites desses recursos. A experiência educacional vivenciada durante a pandemia de Covid-19 tornou essas fragilidades ainda mais evidentes, ao revelar dificuldades enfrentadas por professores e instituições na utilização pedagógica de ambientes e recursos digitais.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a formação continuada de professores tem incorporado as tecnologias digitais e de que maneira essa discussão se aproxima das políticas públicas de alfabetização desenvolvidas em Mato Grosso do Sul, particularmente do Programa MS Alfabetiza. Parte-se do entendimento de que os processos formativos, quando articulados às condições concretas de trabalho docente e orientados por intencionalidade pedagógica, podem contribuir para uma apropriação mais crítica e significativa das tecnologias no contexto escolar. Nessa perspectiva, o levantamento e a análise da produção acadêmica existente constituem uma etapa necessária para identificar conhecimentos já produzidos, aproximações teóricas e metodológicas e, sobretudo, lacunas que possam subsidiar novas investigações sobre a formação docente no âmbito do Programa.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica nacional publicada entre 2015 e 2025 acerca das relações entre formação docente, tecnologias digitais e alfabetização, buscando identificar aproximações com o Programa MS Alfabetiza. Para tanto, realiza-se um Estado do Conhecimento a partir de produções disponíveis no Oasisbr, com vistas a reconhecer tendências temáticas, enfoques recorrentes e lacunas presentes na literatura. Ao sistematizar os estudos localizados, pretende-se contribuir para a compreensão do lugar ocupado pelas tecnologias digitais nos processos de formação continuada de professores alfabetizadores e oferecer subsídios para investigações posteriores que se dediquem especificamente às estratégias formativas desenvolvidas no âmbito do Programa MS Alfabetiza.

Formação docente, cultura digital e políticas de alfabetização

A formação docente no contexto da cultura digital requer uma compreensão que ultrapasse a simples incorporação de recursos tecnológicos às práticas escolares. As transformações sociais,

culturais e comunicacionais associadas à expansão das tecnologias digitais têm produzido mudanças nas formas de interação, produção e circulação do conhecimento, repercutindo diretamente nos processos de ensinar e aprender. Nesse cenário, a cibercultura, caracterizada pela conectividade, pela colaboração, pela autoria e pela circulação compartilhada de conteúdos, tensiona modelos pedagógicos centrados exclusivamente na transmissão de informações e amplia as possibilidades de participação dos sujeitos nos processos educativos (Santos, 2019). Tais mudanças demandam a ressignificação do papel docente, especialmente no que se refere à mediação pedagógica, à seleção crítica de recursos digitais e à criação de experiências de aprendizagem mais participativas e contextualizadas.

A incorporação das tecnologias digitais à formação docente não pode restringir-se ao domínio técnico de ferramentas e plataformas, mas deve estar vinculada à compreensão de suas possibilidades pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem. Para Kenski (2008), os ambientes mediados por tecnologias ampliam as formas de comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento, demandando dos professores conhecimentos e competências que lhes permitam atuar de maneira crítica e intencional nesses espaços. Nessa perspectiva, a formação docente precisa favorecer experiências que possibilitem aos professores não apenas utilizar recursos digitais, mas refletir sobre suas finalidades educativas, suas formas de integração ao currículo e suas contribuições para práticas pedagógicas mais colaborativas, participativas e orientadas à autonomia dos estudantes.

Bruno (2021) amplia essa discussão ao considerar que a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos não pode ser dissociada das dimensões sociais, afetivas, culturais e políticas que atravessam a formação e a prática docente. Sob essa perspectiva, a apropriação pedagógica das tecnologias deve considerar as experiências dos sujeitos, os contextos institucionais e as desigualdades que condicionam o acesso, o uso e a participação em ambientes digitais. Durante a pandemia de Covid-19, essas desigualdades tornaram-se particularmente evidentes, revelando limitações relacionadas tanto às condições materiais de acesso quanto às possibilidades de utilização pedagógica dos recursos tecnológicos. Nesse sentido, a formação continuada assume relevância como espaço de reflexão, problematização e ressignificação das práticas, possibilitando aos professores analisar criticamente as tecnologias e incorporá-las de maneira contextualizada ao trabalho pedagógico.

No campo das políticas públicas de alfabetização, a literatura evidencia a recorrência de iniciativas marcadas por mudanças de orientação, descontinuidades e dificuldades de consolidação a longo prazo. Estudos como os de Frangella (2016) e Giannichi e Moraes (2022) contribuem para compreender como diferentes programas voltados à alfabetização e à formação de professores têm sido formulados e implementados em contextos institucionais distintos, revelando limites relacionados à continuidade das ações, ao acompanhamento dos processos formativos e à avaliação de seus efeitos. Essa discussão torna-se especialmente relevante quando se considera o Programa MS Alfabetiza, cuja implementação recente demanda análises que permitam compreender não apenas sua organização normativa, mas também as formas pelas quais suas ações de formação continuada se articulam às necessidades dos professores e aos desafios contemporâneos da alfabetização.

No âmbito do Programa MS Alfabetiza, a formação continuada constitui um dos eixos estruturantes da política educacional. A Resolução/SED nº 4.307/2024 regulamenta sua execução e estabelece atribuições relacionadas à formação presencial e virtual dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao acompanhamento da participação dos cursistas e ao apoio à utilização de materiais didáticos e às ações do processo formativo (Mato Grosso do Sul, 2024a). Essa organização evidencia que a formação docente não ocupa posição periférica na política, mas integra sua própria estrutura de implementação. A abrangência das ações, que alcançava em 2024 milhares de professores do 1º ao 5º ano em redes públicas dos 79 municípios do estado, reforça a necessidade de investigar

os fundamentos, as estratégias e os recursos mobilizados nos processos formativos, incluindo o lugar ocupado pelas tecnologias digitais (Mato Grosso do Sul, 2024b).

Tardif (2014) contribui para essa discussão ao compreender os saberes docentes como construções plurais, produzidas ao longo da trajetória profissional e constituídas pela articulação entre formação, experiência e relações estabelecidas nos contextos de trabalho. Nessa perspectiva, a formação continuada não pode ser concebida de maneira desvinculada das condições concretas em que os professores atuam, pois os desafios cotidianos da prática pedagógica também participam da construção de seus conhecimentos profissionais. Assim, processos formativos mais significativos tendem a considerar as experiências docentes, os contextos institucionais e as demandas emergentes da escola, favorecendo espaços de reflexão, diálogo e construção coletiva de saberes.

Ao considerar o contexto educacional de Campo Grande-MS e a inserção do Programa MS Alfabetiza nas ações de formação continuada destinadas aos professores dos anos iniciais, torna-se relevante compreender como as tecnologias digitais vêm sendo incorporadas às propostas formativas e às práticas pedagógicas. A articulação entre políticas de alfabetização, formação docente e cultura digital constitui, portanto, um eixo importante para a análise das transformações que atravessam o trabalho pedagógico contemporâneo. Nessa perspectiva, o exame da produção acadêmica sobre essas temáticas permite identificar aproximações, recorrências e lacunas teóricas e metodológicas, contribuindo para situar o Programa MS Alfabetiza no campo mais amplo das discussões sobre formação continuada e tecnologias digitais na Educação Básica.

Percurso metodológico: Estado do Conhecimento

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, utilizando o Estado do Conhecimento como procedimento metodológico para o mapeamento e a análise da produção acadêmica relacionada à formação docente, às tecnologias digitais e à alfabetização. Esse tipo de investigação possibilita identificar tendências, recorrências, aproximações e lacunas presentes em determinado campo do conhecimento, contribuindo para a compreensão do que já foi produzido e dos aspectos que ainda demandam aprofundamento investigativo.

O levantamento das produções acadêmicas foi realizado em 28 de julho de 2025, no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), considerando o período compreendido entre 2015 e a data da busca em 2025. A estratégia de busca foi constituída pela combinação dos descritores “formação de professores” AND “Programa MS Alfabetiza” AND “tecnologias digitais”, utilizando o operador booleano AND com a finalidade de recuperar produções que apresentassem aproximação simultânea com os eixos que estruturam o objeto desta investigação.

Após a recuperação dos registros, procedeu-se à conferência das produções e à leitura dos títulos, resumos e informações bibliográficas disponíveis, visando verificar sua pertinência temática. Foram incluídas as produções recuperadas pelo Oasisbr no recorte temporal estabelecido e relacionadas aos eixos definidos pela estratégia de busca. Como critérios de exclusão, consideraram-se os registros duplicados e aqueles que, após a análise das informações disponíveis, não apresentavam aderência ao objeto investigado.

A busca inicial resultou em 17 registros. Após a identificação e exclusão de uma duplicata, permaneceram 16 produções únicas, que constituíram o conjunto inicial do Estado do Conhecimento. Desse universo, três estudos foram selecionados para análise mais aprofundada em razão de sua maior aproximação temática com a formação continuada de professores, as tecnologias digitais e a alfabetização. Essa seleção não significa que os trabalhos contemplem simultaneamente todos os eixos investigados, mas que apresentam elementos teóricos ou empíricos relevantes para a compreensão do objeto desta pesquisa.

A organização e a interpretação das produções foram orientadas pelos pressupostos do Estado do Conhecimento, compreendido, conforme Morosini (2015) e Kohls-Santos e Morosini (2021),

como procedimento que ultrapassa a identificação quantitativa das publicações e possibilita sua sistematização e interpretação à luz do campo investigado. Na caracterização das produções selecionadas, foram considerados o ano de publicação, a autoria, o tipo de trabalho, a instituição de vínculo, a temática investigada e os eixos de aproximação com esta pesquisa.

Considerando que o levantamento foi realizado em uma única base de dados e em data determinada, os resultados não pretendem representar a totalidade da produção científica existente sobre a temática. O corpus corresponde especificamente aos trabalhos recuperados no Oasisbr em 28 de julho de 2025, mediante a estratégia de busca e os critérios estabelecidos. Assim, produções que não estavam indexadas ou não foram recuperadas pelo portal naquela ocasião não integraram o corpus analisado. Essa delimitação preserva o protocolo originalmente realizado e reconhece o caráter dinâmico dos processos de publicação e indexação científica.

Quadro 1 – Protocolo do Estado do Conhecimento

Elemento	Delimitação
Base consultada	Portal Oasisbr
Data da busca	28 de julho de 2025
Recorte temporal	2015 a 28/07/2025
Estratégia de busca	“formação de professores” AND “Programa MS Alfabetiza” AND “tecnologias digitais”
Operador booleano	AND
Registros recuperados	17
Duplicatas excluídas	1
Corpus constituído	16 produções
Produções analisadas em profundidade	3
Procedimento metodológico	Estado do Conhecimento
Referencial metodológico	Morosini (2015); Kohls-Santos e Morosini (2021)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2025).

Resultados e discussão

O levantamento realizado no Portal Oasisbr, em 28 de julho de 2025, por meio da combinação dos descritores “formação de professores” AND “Programa MS Alfabetiza” AND “tecnologias digitais”, resultou inicialmente em 17 registros. Após a conferência dos resultados e a exclusão de uma duplicata, permaneceram 16 produções únicas, que constituíram o corpus do Estado do Conhecimento. A leitura dos títulos, resumos e informações bibliográficas evidenciou diferentes níveis de aproximação com o objeto investigado. Desse conjunto, três produções apresentaram maior aderência às discussões sobre formação continuada de professores, tecnologias digitais e alfabetização e, por essa razão, foram selecionadas para análise mais aprofundada. Essa seleção não pressupõe que os três estudos contemplem simultaneamente todos os eixos da investigação, mas indica que apresentam elementos relevantes para a compreensão do campo pesquisado.

Quadro 2 – Produções selecionadas para análise em razão da maior aproximação temática

Ano	Autor(a)	Título	Tipo Instituição /	Eixos de aproximação com a pesquisa
2022	Aline Cristine Androlage Mercado	A formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS para o uso das tecnologias da informação e comunicação	Dissertação – UFMS/CPAN	Formação continuada; professores alfabetizadores; tecnologias
2024	Gisele Ihlenfeldt Braholka	Alfabetização e tecnologias digitais: contribuições da produção acadêmica à formação continuada de professores	Dissertação – UNINTER	Alfabetização; tecnologias digitais; formação continuada
2025	Daniel Vieira Sant’Anna	Formação continuada de professores e as tecnologias digitais de informação e comunicação: por uma busca e manutenção educacional dos estudantes	Tese – UNESP	Formação continuada; tecnologias digitais

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2025).

A primeira produção selecionada corresponde à dissertação de Mercado (2022), que investigou a formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. O estudo apresenta aproximação significativa com o objeto desta investigação ao articular formação continuada, alfabetização e tecnologias em um contexto educacional sul-mato-grossense. Sua inclusão no corpus possibilita reconhecer a relevância atribuída à formação tecnológica dos professores alfabetizadores e às condições institucionais necessárias à apropriação pedagógica desses recursos. Entretanto, as informações consideradas na análise não permitem caracterizar o Programa MS Alfabetiza como objeto específico dessa investigação. Assim, a produção apresenta importante proximidade temática, mas não corresponde integralmente ao recorte proposto neste artigo.

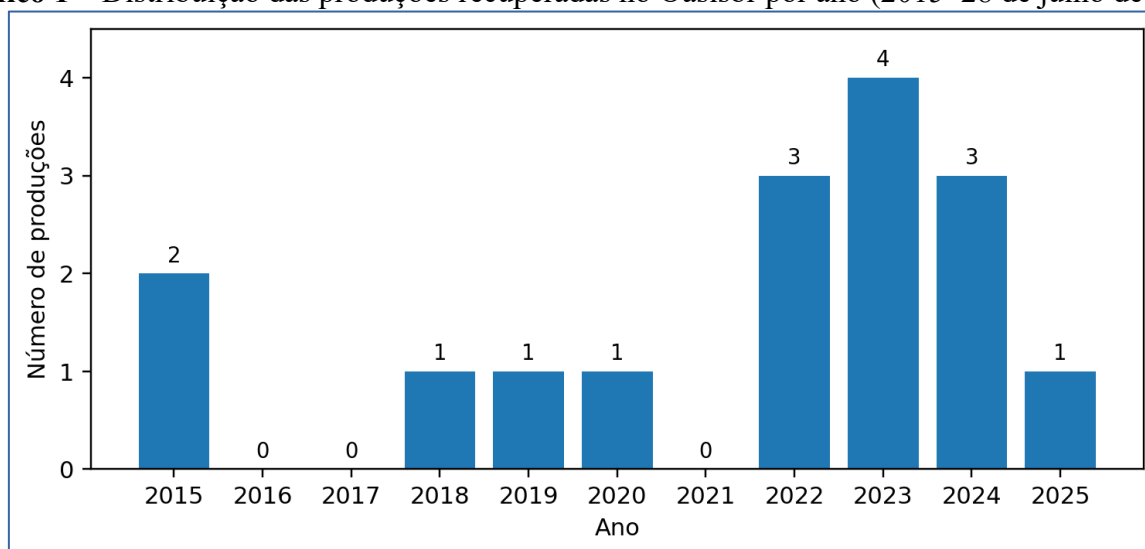
A segunda produção é a dissertação de Braholka (2024), intitulada Alfabetização e tecnologias digitais: contribuições da produção acadêmica à formação continuada de professores. O trabalho aproxima-se diretamente de três dimensões centrais desta investigação ao reunir alfabetização, tecnologias digitais e formação continuada. Essa articulação contribui para compreender como a presença das tecnologias vem sendo problematizada no campo da formação dos professores alfabetizadores e reforça a necessidade de superar perspectivas exclusivamente instrumentais de utilização dos recursos digitais. Apesar dessa proximidade, as informações analisadas não indicam o Programa MS Alfabetiza como objeto específico do estudo, caracterizando novamente uma aproximação temática relevante, mas não uma correspondência integral com o objeto da presente investigação.

A terceira produção selecionada corresponde à tese de Sant’Anna (2025), que aborda a formação continuada de professores e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Sua contribuição ao corpus situa-se principalmente na articulação entre processos formativos e tecnologias digitais, permitindo ampliar a compreensão das demandas impostas à formação docente diante das transformações tecnológicas contemporâneas. Diferentemente das produções de Mercado (2022) e Braholka (2024), entretanto, o título e os dados bibliográficos considerados não evidenciam relação direta com a alfabetização ou com o Programa MS Alfabetiza. Sua presença no corpus analítico demonstra que algumas das produções recuperadas pela estratégia de busca apresentam aproximação parcial com o objeto investigado, situação que também constitui um dado relevante do Estado do Conhecimento.

A análise comparativa das três produções evidencia que formação continuada, tecnologias digitais e alfabetização aparecem com diferentes níveis de articulação. Mercado (2022) aproxima formação continuada, professores alfabetizadores e tecnologias; Braholka (2024) articula alfabetização, tecnologias digitais e formação continuada; e Sant’Anna (2025) concentra-se predominantemente na relação entre formação continuada e tecnologias digitais. No conjunto selecionado para análise aprofundada, portanto, não se observa a articulação simultânea entre formação docente, tecnologias digitais, alfabetização e Programa MS Alfabetiza como objeto específico de investigação. A lacuna identificada não representa a inexistência absoluta de estudos sobre o Programa, mas expressa o resultado do levantamento realizado mediante a estratégia de busca adotada, na base e na data delimitadas.

Essa distinção é metodologicamente importante. O Estado do Conhecimento oferece um retrato da produção recuperada mediante determinados parâmetros, e não de toda produção científica potencialmente existente. Desse modo, a ausência de determinado trabalho entre as 16 produções não significa necessariamente sua inexistência, uma vez que fatores relacionados à indexação, aos metadados disponibilizados nas bases e à própria estratégia de busca podem interferir nos resultados recuperados. A interpretação da lacuna deve, portanto, permanecer vinculada aos limites do corpus constituído em 28 de julho de 2025.

Gráfico 1 – Distribuição das produções recuperadas no Oasisbr por ano (2015–28 de julho de 2025)



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2025).

A distribuição temporal demonstra maior concentração das produções nos anos mais recentes do período investigado. Entre 2022 e 2024, foram recuperados dez dos dezesseis trabalhos que compõem o corpus, ao passo que 2016, 2017 e 2021 não apresentaram registros no conjunto constituído. Esse movimento sugere intensificação recente da produção acadêmica relacionada aos descritores empregados na busca. Entretanto, o crescimento quantitativo observado não corresponde necessariamente à ampliação de investigações que articulem, de maneira integrada, formação de professores, tecnologias digitais e o Programa MS Alfabetiza. O número de registros, isoladamente, não permite estabelecer o grau de aproximação temática entre as produções, razão pela qual a análise qualitativa dos trabalhos permanece indispensável.

A concentração das publicações nos anos mais recentes também deve ser interpretada considerando o próprio contexto de constituição do Programa MS Alfabetiza, instituído em 2021. Assim, parte importante do período abrangido pelo levantamento antecede a criação da política

pública. Essa particularidade ajuda a compreender por que determinados estudos anteriores abordam formação docente, alfabetização ou tecnologias digitais sem poder tomar o Programa como objeto específico. Dessa forma, o recorte 2015–2025 permite não apenas localizar estudos diretamente relacionados ao período de vigência do Programa, mas também identificar produções anteriores que compõem o campo teórico no qual se insere a discussão sobre formação de professores alfabetizadores e cultura digital.

Produções identificadas posteriormente ao levantamento

Embora o corpus deste Estado do Conhecimento tenha sido delimitado pelas produções recuperadas no Oasisbr em 28 de julho de 2025, a continuidade da revisão bibliográfica permitiu identificar posteriormente estudos diretamente relacionados ao Programa MS Alfabetiza que não haviam sido recuperados pela estratégia de busca adotada. A identificação posterior dessas publicações não modifica o corpus originalmente constituído, uma vez que a preservação dos parâmetros definidos no momento da busca constitui condição necessária para a transparência e a reprodutibilidade do percurso metodológico. Entretanto, sua consideração na discussão contribui para atualizar o debate e situar os resultados do levantamento em relação ao movimento recente da produção científica.

Entre essas produções, destaca-se o estudo de Domingues Galeano e Piatti (2025a), que analisa diretamente a concepção de formação continuada instituída no Programa MS Alfabetiza. Por meio de análise documental das etapas formativas do Programa, as autoras discutem a formação de professores alfabetizadores com fundamentos na Teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O estudo evidencia que a formação continuada constitui um dos elementos estruturantes da política e relaciona sua implementação, no período pós-pandêmico, às ações voltadas à recomposição das aprendizagens das crianças em processo de alfabetização.

Em outra publicação, Domingues Galeano e Piatti (2025b) analisam a relação entre formação continuada de professores alfabetizadores e avaliação externa no âmbito do Programa. O estudo concentra-se especialmente no módulo formativo relacionado à avaliação e discute suas implicações para o acompanhamento da alfabetização. Essa produção amplia a compreensão das dimensões que compõem a formação oferecida pelo MS Alfabetiza, ao demonstrar que o processo formativo se encontra relacionado não apenas às práticas pedagógicas, mas também aos mecanismos de avaliação e monitoramento das aprendizagens.

A existência desses estudos é particularmente significativa para interpretar os resultados do presente Estado do Conhecimento. Em vez de invalidar a lacuna identificada no corpus, eles demonstram que a produção sobre o MS Alfabetiza se encontra em processo recente de constituição e expansão. Ao mesmo tempo, os trabalhos localizados posteriormente concentram-se sobretudo na formação continuada e na avaliação, enquanto a articulação específica entre formação docente e tecnologias digitais permanece menos evidente. Dessa forma, a lacuna inicialmente observada precisa ser qualificada: não se trata de ausência de produção acadêmica sobre o Programa MS Alfabetiza, mas de limitada presença, no conjunto recuperado e na literatura posteriormente identificada, de investigações que tomem a integração pedagógica das tecnologias digitais aos processos formativos do Programa como objeto central.

Formação docente, tecnologias digitais e MS Alfabetiza: lacunas evidenciadas

A análise das produções recuperadas e da literatura identificada posteriormente permite reconhecer que a principal lacuna encontrada não está na ausência isolada de estudos sobre formação docente, alfabetização ou tecnologias digitais. Esses campos possuem trajetórias próprias de investigação e aparecem de diferentes formas nas produções analisadas. A particularidade reside na baixa articulação simultânea dessas dimensões quando se considera uma política pública específica

de alfabetização, como o Programa MS Alfabetiza. Nesse sentido, o Estado do Conhecimento evidencia pelo menos três aspectos que merecem aprofundamento.

O primeiro refere-se à articulação entre a política de formação continuada e as tecnologias digitais. A presença de recursos tecnológicos no cotidiano educacional ampliou-se especialmente a partir das experiências vivenciadas durante e após a pandemia de Covid-19, mas sua incorporação aos processos formativos não pode ser confundida com simples disponibilização de plataformas, equipamentos ou materiais digitais. Como discutido por Kenski (2008), a mediação tecnológica produz novas possibilidades de interação e construção do conhecimento, exigindo que os professores desenvolvam conhecimentos capazes de articular dimensões técnicas e pedagógicas. Bruno (2021), por sua vez, contribui para compreender essa formação em diálogo com dimensões sociais, culturais e subjetivas que atravessam o trabalho docente. Assim, investigar uma política como o MS Alfabetiza implica questionar não apenas se tecnologias estão presentes nos processos formativos, mas como são utilizadas, com quais finalidades pedagógicas e a partir de quais concepções de formação.

Essa questão assume maior relevância quando se observa a própria estrutura institucional do Programa. A legislação estadual estabelece a formação continuada de professores e gestores como componente de sua execução e atribui responsabilidades ao Estado e aos municípios para o desenvolvimento, acompanhamento e oferta das condições necessárias às atividades formativas. A Resolução/SED nº 4.307/2024 prevê, entre outras atribuições, formação presencial e virtual, orientação aos professores e acompanhamento dos encontros formativos (Mato Grosso do Sul, 2024a). Desse modo, a dimensão formativa ocupa posição estruturante na política, o que torna pertinente investigar como as tecnologias digitais se inserem concretamente nesse processo.

O segundo aspecto relaciona-se à ampliação do público atendido pelas ações formativas. Informações oficiais da Secretaria de Estado de Educação indicavam, em 2024, a participação de mais de três mil professores dos 1º e 2º anos e aproximadamente 3,8 mil docentes dos 3º aos 5º anos nas formações promovidas no âmbito do Programa, abrangendo as escolas estaduais e municipais dos 79 municípios sul-mato-grossenses (Mato Grosso do Sul, 2024b). A ampliação das ações aos diferentes anos iniciais aumenta a complexidade da política e reforça a necessidade de compreender se as propostas formativas consideram as especificidades dos docentes, dos contextos escolares e das distintas etapas do processo de alfabetização.

O terceiro aspecto diz respeito à relação entre prescrições institucionais e apropriação docente. A existência de uma política estruturada de formação continuada não permite, por si só, conhecer como seus conteúdos e orientações são compreendidos pelos professores ou incorporados às práticas escolares. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes se constituem em articulação com a experiência e com os contextos de trabalho. Isso significa que analisar documentos, programas e materiais formativos é fundamental, mas não suficiente para compreender os sentidos produzidos pelos sujeitos que participam dessas políticas. Nesse ponto, o Estado do Conhecimento também fundamenta a pertinência de investigações posteriores que incluam as experiências e percepções dos professores envolvidos nas ações formativas.

A articulação dessas três dimensões permite compreender que a lacuna encontrada possui natureza mais complexa do que uma simples insuficiência numérica de publicações. Trata-se de uma lacuna de articulação analítica, uma vez que os componentes do objeto aparecem na literatura, mas nem sempre são investigados de forma integrada. Essa característica reforça a relevância de estudos capazes de aproximar a análise das políticas públicas das práticas formativas efetivamente desenvolvidas e das experiências dos professores que delas participam.

Quadro 3 – Síntese das lacunas identificadas

Dimensão	Evidências observadas	Lacuna identificada
Formação continuada	Presente nas três produções selecionadas e em estudos posteriores sobre o MS Alfabetiza	Necessidade de compreender como a política formativa se materializa nos diferentes contextos escolares
Tecnologias digitais	Presentes especialmente em Mercado (2022), Braholka (2024) e Sant’Anna (2025)	Baixa articulação direta com as ações formativas específicas do MS Alfabetiza
Alfabetização	Presente sobretudo em Mercado (2022) e Braholka (2024)	Necessidade de investigar sua relação simultânea com formação e cultura digital
Programa MS Alfabetiza	Presente em produções identificadas posteriormente ao levantamento	Produção recente e ainda pouco voltada à relação específica entre formação e tecnologias digitais
Experiência docente	Indicada teoricamente como dimensão relevante da formação	Necessidade de estudos empíricos que incorporem as perspectivas dos professores participantes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa e na literatura analisada (2025).

Limites e implicações do levantamento

Os resultados deste Estado do Conhecimento devem ser compreendidos à luz das escolhas metodológicas que orientaram sua realização. A utilização exclusiva do Oasisbr permitiu reunir produções acadêmicas disponíveis em um portal nacional de acesso aberto, mas também delimitou o universo de documentos passíveis de recuperação. Bases de dados possuem temporalidades próprias de atualização e indexação, de modo que uma produção já publicada pode não ser imediatamente recuperável mediante determinados descritores ou combinações de busca. Essa característica tornou-se particularmente evidente na presente investigação, considerando que publicações de 2025 diretamente relacionadas ao MS Alfabetiza foram identificadas posteriormente, embora não tenham integrado os resultados recuperados pelo protocolo executado em 28 de julho daquele ano.

Outro limite relaciona-se à própria estratégia de busca. O emprego simultâneo dos descritores “formação de professores” AND “Programa MS Alfabetiza” AND “tecnologias digitais” estabeleceu um filtro temático rigoroso, coerente com o objeto investigado, mas potencialmente restritivo. Produções relevantes podem utilizar terminologias diferentes, como “formação continuada”, “TIC”, “TDIC”, “cultura digital”, “recursos tecnológicos” ou expressões específicas relacionadas à alfabetização, sem necessariamente empregar os três descritores utilizados. A não recuperação desses estudos constitui uma característica inerente ao procedimento adotado e precisa ser explicitada para que os resultados sejam interpretados em seus limites.

Essa consideração também permite compreender por que algumas das produções recuperadas apresentam apenas aproximação parcial com o objeto. Sistemas de busca operam a partir dos metadados e das informações disponibilizadas nos registros, e a presença de determinados termos não significa, necessariamente, que todos constituam elementos centrais da investigação. Por essa razão, a leitura dos títulos, resumos e dados bibliográficos foi necessária para diferenciar os estudos recuperados daqueles efetivamente selecionados para análise aprofundada.

Do ponto de vista analítico, esses limites não reduzem a contribuição do estudo. Ao contrário, ajudam a delimitar com maior precisão aquilo que o levantamento permite afirmar. O corpus evidencia que, nos parâmetros estabelecidos, a articulação entre formação de professores, tecnologias digitais e Programa MS Alfabetiza apresenta baixa representação. A identificação posterior de estudos sobre a formação no Programa permite qualificar esse resultado, demonstrando que a produção acadêmica vem se expandindo, embora permaneça pouco desenvolvida a investigação específica sobre a dimensão tecnológica dos processos formativos.

Essa constatação abre possibilidades para futuras pesquisas em duas direções complementares. A primeira consiste na ampliação dos próprios estudos bibliográficos, incorporando outras bases de dados e variações terminológicas que permitam acompanhar a evolução da produção sobre o Programa. A segunda refere-se à realização de investigações empíricas e documentais voltadas diretamente aos processos formativos, considerando materiais utilizados nas formações, ambientes digitais empregados, concepções pedagógicas que orientam os recursos tecnológicos e experiências dos professores participantes. Em conjunto, essas abordagens podem produzir uma compreensão mais abrangente da relação entre política educacional, desenvolvimento profissional docente e cultura digital.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar a produção acadêmica nacional publicada entre 2015 e 2025 acerca das relações entre formação docente, tecnologias digitais e alfabetização, buscando identificar aproximações com o Programa MS Alfabetiza. O Estado do Conhecimento realizado no Oasisbr evidenciou que, embora existam estudos que abordem diferentes combinações entre esses eixos, ainda é reduzida a produção que os articula de forma integrada, especialmente quando se considera o Programa MS Alfabetiza como objeto específico de investigação. Os resultados permitem, portanto, reconhecer a existência de um campo de estudos em consolidação, mas ainda marcado por lacunas temáticas importantes no contexto sul-mato-grossense.

As produções selecionadas evidenciam que a formação continuada, as tecnologias digitais e a alfabetização vêm sendo discutidas sob diferentes perspectivas, porém ainda com níveis distintos de articulação entre si. Os estudos analisados apresentam contribuições relevantes para compreender desafios relacionados à formação de professores e à presença das tecnologias nos processos educacionais, mas não permitem afirmar, de forma conclusiva, como essas dimensões se materializam especificamente no âmbito do Programa MS Alfabetiza. Essa constatação reforça a necessidade de investigações empíricas que examinem diretamente as estratégias formativas do Programa, suas propostas de integração das tecnologias digitais e suas relações com as práticas e condições concretas de trabalho dos professores alfabetizadores.

A formação continuada de professores, especialmente em um contexto marcado pela ampliação da presença das tecnologias digitais na educação, demanda processos formativos capazes de articular conhecimentos pedagógicos, condições concretas de trabalho e especificidades dos diferentes contextos escolares. Nessa perspectiva, a incorporação das tecnologias não deve se limitar ao domínio técnico de ferramentas, mas envolver reflexão crítica sobre suas finalidades educativas, possibilidades de integração ao currículo e contribuições para os processos de alfabetização. No âmbito de políticas como o Programa MS Alfabetiza, essa discussão reforça a importância de propostas formativas que considerem as experiências docentes e favoreçam a apropriação pedagógica das tecnologias de maneira contextualizada e intencional.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para ampliar o debate sobre a formação continuada de professores no contexto das políticas públicas de alfabetização e da cultura digital, especialmente ao evidenciar lacunas ainda presentes na produção acadêmica. O mapeamento realizado também aponta para a necessidade de novas investigações que incorporem diferentes estratégias metodológicas e possibilitem compreender, de forma mais aprofundada, como os professores vivenciam os processos formativos e de que maneira as tecnologias digitais são integradas às práticas pedagógicas. Nesse sentido, estudos futuros podem contribuir para aproximar a análise das políticas educacionais das experiências concretas dos profissionais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante das lacunas identificadas, torna-se relevante fortalecer a articulação entre universidades, redes de ensino e instâncias responsáveis pela formulação e implementação das

políticas educacionais, de modo a favorecer processos formativos fundamentados nas demandas concretas das escolas e dos professores. No campo da alfabetização, essa aproximação pode contribuir para que as tecnologias digitais sejam incorporadas às propostas de formação continuada de maneira crítica, contextualizada e pedagogicamente intencional. Nessa perspectiva, a tecnologia não deve ser compreendida como finalidade do processo educativo, mas como recurso que pode ampliar possibilidades de ensino, aprendizagem, interação e produção de conhecimentos, desde que sua utilização esteja articulada aos objetivos educacionais e às condições efetivas de desenvolvimento do trabalho docente.

Conclui-se que a principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar a necessidade de aprofundar as investigações sobre a articulação entre formação continuada de professores, tecnologias digitais e políticas públicas de alfabetização, especialmente no âmbito do Programa MS Alfabetiza. O Estado do Conhecimento realizado permitiu identificar aproximações entre essas temáticas, mas também revelou a permanência de lacunas que justificam novas pesquisas, sobretudo aquelas voltadas à compreensão das experiências docentes e das estratégias formativas desenvolvidas em contextos educacionais específicos. Desse modo, o fortalecimento da formação continuada constitui elemento relevante para a qualificação das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de políticas de alfabetização mais coerentes com as demandas contemporâneas da cultura digital.

Referências

BRAHOLKA, Gisele Ihlenfeldt. **Alfabetização e tecnologias digitais: contribuições da produção acadêmica à formação continuada de professores**. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2024. Disponível em: https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2025/03/Produto-final-da-Disserta%C3%A7%C3%A3o_Gisele-Ihlenfeldt-Braholka.pdf. Acesso em: 7 ago. 2026.

BRUNO, Adriana Rocha. **Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências**. Salvador: EDUFBA, 2021.

DOMINGUES GALEANO, Maria Inez; PIATTI, Célia Beatriz. Formação continuada: uma análise a partir do programa MS Alfabetiza - todos pela alfabetização das crianças. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-17, 2025a. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OT2025v27.n.1.74888>. Acesso em: 7 ago. 2026.

DOMINGUES GALEANO, Maria Inez; PIATTI, Célia Beatriz. Formação de professores alfabetizadores: avaliação externa na alfabetização do Programa MS Alfabetiza - todos pela alfabetização das crianças. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 281-294, 2025b. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v12i31.22733>. Acesso em: 7 ago. 2026.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Entre antíteses e paradoxos: o ciclo de alfabetização nas políticas educacionais. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 33-45, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/32299>. Acesso em: 7 ago. 2026.

GIANNICHI, Heloisa Maria de Moraes; MORAIS, Maria Eli de. Os programas de alfabetização no Brasil: breve análise pautada na abordagem Ciclo de Políticas. **Avances de Investigación**,

Montevideo, v. 9, n. 1, p. 57-72, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47966/avan-inv.2022.9157-72>. Acesso em: 7 ago. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. (Cadernos de Pedagogia Universitária, n. 7).

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, [S. l.], v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 5.724, de 23 de setembro de 2021. Institui o Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança, cria o Prêmio Escola Destaque, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, n. 10.642, 24 set. 2021, p. 6-9. Disponível em: <https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/448b683bce4ca84704256c0b00651e9d/4d32aa380550bc820425875a004593af>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Programa MS Alfabetiza oferta formações continuadas e professores se destacam com práticas exitosas**. Campo Grande, 27 nov. 2024. 2024b. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/programa-ms-alfabetiza-oferta-formacoes-continuadas-e-professores-se-destacam-com-praticas-exitosas/>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Resolução/SED nº 4.307, de 18 de abril de 2024. Regulamenta a execução do Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança, pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, n. 11.471, 19 abr. 2024, p. 51-57. 2024a. Disponível em: <https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/db43d98dcb91798304256e600057d8ff/0184bc2a9bb1fe4804258b070074ca41>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MERCADO, Aline Cristine Androlage. **A formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS para o uso das tecnologias da informação e comunicação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5052>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SANT’ANNA, Daniel Vieira. **Formação continuada de professores e as tecnologias digitais de informação e comunicação**: por uma busca e manutenção educacional dos estudantes. 2025. 341 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/11ad00a5-61ca-4ec2-885e-13425de0f8e5>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WORLD BANK; UNESCO; UNICEF. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery**. Washington, D.C.; Paris; New York: World Bank; UNESCO; UNICEF, 2021.
Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/state-global-education-crisis>. Acesso em: 7 ago. 2026.